

Editoração eletrônica chega ao

TERÇA-FEIRA, 22 DE NOVEMBRO DE 1988

mercado

Desk-top publishing: este é o nome do sistema que começa a conquistar profissionais brasileiros

LEDA BECK

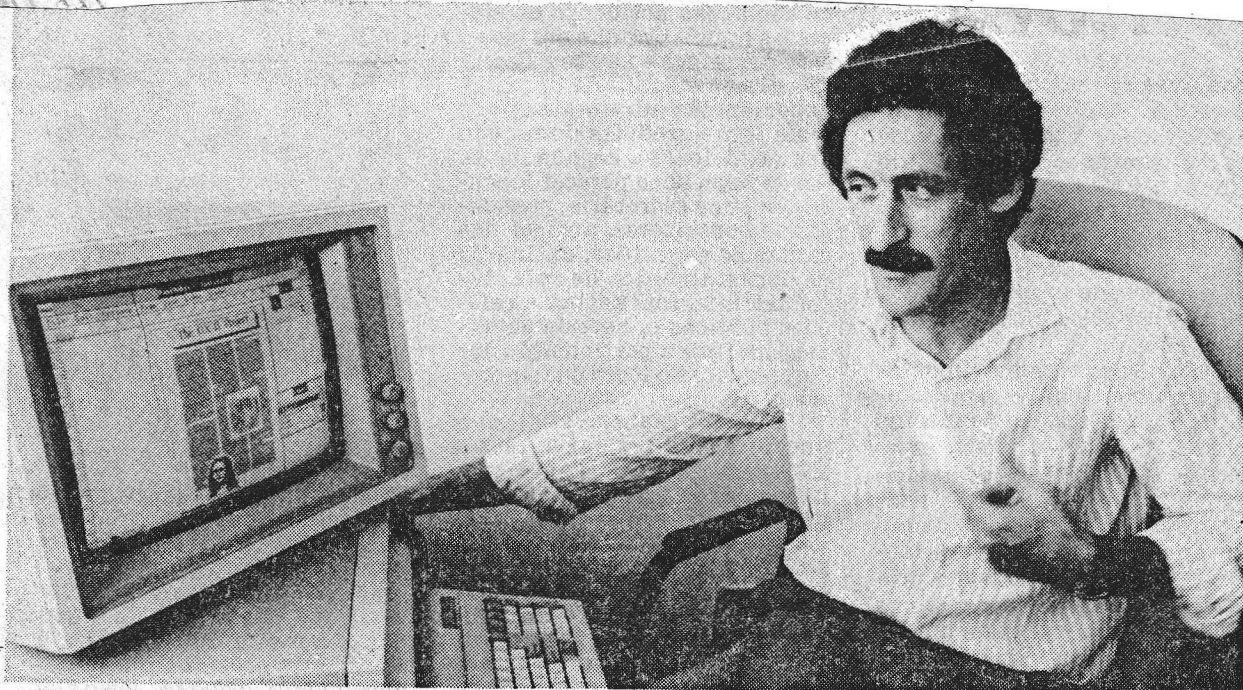
Quando Gutenberg inventou o tipo móvel no século XV, não imaginava que, mais de 500 anos depois, toda a parafernália de sua oficina de trabalho estaria reduzida a uma tela de computador. Com um simples mouse, o "ratinho" que movimenta o sensor na tela de qualquer PC, substitui-se régua e compasso, laudas e canetas, nanquim e corretor, esquadros e estiletes. Essa novíssima modalidade de aplicação da informática é o **desk-top publishing**, cuja tradução livre é editoração eletrônica. Ela atende jornalistas, escritores, publicitários, editores, ilustradores, assessores de imprensa e designers.

"É preciso compreender que o **desk-top** não é um programa, é um sistema", explica Eduardo Carvalho, diretor da MultiSoluções Informática, de São Paulo, que a 1º de novembro obteve autorização da Secretaria Especial de Informática (SEI) para comercializar aqui o mais famoso **software** de **desk-top publishing** do mundo: o PageMaker.

Fabricado pela Aldus Corporation norte-americana, o PageMaker é exatamente o que seu nome indica — um fazedor de páginas. Ele pagina, diagrama, compõe em vários tipos e corpos, tira a proporção das fotos e ilustrações, cria logotipos, recorre o texto em torno de desenhos e custa 200 OTNs fiscais (Cz\$ 872.280,00).

Basta ter um PC e o AT é preferível, porque dá mais velocidade, mas um sistema de **desk-top** não se faz só com ele: são recomendáveis um monitor colorido e uma impressora a laser. Há o monitor vertical da MDA, o Edith Video e a Datanav Engenharia produz monitores de alta resolução. Por outro lado, a **software-house** da Datanav, Sisnav, lançou na semana passada o seu Desk-Top Oriente, desenvolvido em português, com corretos ortográfico, e pelo preço de 100 OTNs fiscais (Cz\$ 436.140,00). Também há no mercado o Página Certa, da Convergente, um **software** para foto-composição. Outros exemplos são o Byline, da Borland, distribuído pela Datalógica, e o First Publisher, da Compucenter.

Quanto às impressoras a laser, elas ainda são importadas por preços que variam até US\$ 10 mil (Cz\$ 5,4 milhões). Pelo menos quatro fabricantes nacionais já apresentaram projetos à SEI — Elebra, Elgin, Sistema e Escrita — e com certeza um fabricante lança em janeiro seu primeiro modelo. Seria ideal, no sistema de **desk-top**, ter também um **scanner**, que tampouco existe no mercado nacional. Uma alternativa é usar um ilustrador eletrônico para os desenhos, como o Designer, da Micrografix, também distribuído pela MultiSoluções por 180 OTNs fiscais (Cz\$ 785.052,00).



Carvalho e o PageMaker

Foto Amâncio Chiodi/AE